

SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFISSIONAIS DA ENFERMAGEM

BURNOUT SYNDROME IN NURSING PROFESSIONAL

Raimunda Nonata Soares da Silva

Graduada em enfermagem pelo Centro Universitário Uninovafapi

E-mail: fernanda201131@hotmail.com

Lucas Pereira Silva

Graduado em enfermagem pelo Centro Universitário Uninovafapi

E-mail: lukinha-lovexd@hotmail.com

Márcio Cristiano Melo da Costa

Graduado em enfermagem pelo Centro Universitário - Uninovafapi

E-mail: marcinho.cris@hotmail.com

JadilsonRodriguês Mendes

Docente Centro Universitário Uninovafapi

E-mail: jasildon@gmail.com

Endereço: JadilsonRodriguês Mendes

R. Vitorino Fernandes, 6123 - Uruguai, Teresina - PI, 64073-505

Editora-chefe: Dra. Regina da Silva Santos

Artigo recebido em 28/04/2015. Última versão recebida em 07/06/2015. Aprovado em 08/06/2015.

Avaliado pelo sistema Triple Review: a) Desk Review pelo Editor-Chefe; e b) Double Blind Review (avaliação cega por dois avaliadores da área).



RESUMO

O acolhimento representa ferramenta transdisciplinar de grande relevância em A Síndrome de Burnout é designada como aquilo que deixou de funcionar por exaustão energética, expresso por meio de um sentimento de fracasso, causado por um excessivo desgaste de energia e recursos que acomete geralmente os profissionais que trabalham em contato direto com pessoas debilitadas. A investigação ora apresentada teve por objetivo levantar na literatura científica estudos sobre a Síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem. Trata-se de uma revisão de literatura de cunho descritivo e exploratório e teve como finalidade melhor analisar e descrever o tema pesquisado, onde se buscou produções científicas no banco de dados Scielo (Scientific Electronic Library Online). Foram pesquisados 11 artigos científicos publicados entre 2003 e 2013. Os resultados foram apresentados em três categorias nominadas de: Fatores ocupacionais que ocasionam a síndrome de Burnout; Síndrome de Burnout no trabalhador de enfermagem e Tratamento e prevenção da Síndrome de Burnout. O estudo evidenciou que os mais atingidos pela Síndrome de Burnout são os profissionais da enfermagem, por estar sempre à margem das causas que predispõem diretamente ao surgimento desta patologia que são as altas demandas de trabalho, a carga horária excessiva, o estresse ocasionado pelo contato direto com o paciente e seu acompanhante e as múltiplas responsabilidades atribuídas ao profissional da enfermagem.

Palavras -Chaves: Síndrome de Burnout. Enfermagem. Doenças ocupacionais.

ABSTRACT

Burnout syndrome is designated as something that stopped working by energy exhaustion, expressed through a sense of failure, caused by excessive wear and tear of energy and resources that usually affects the professionals who work in direct contact with infirm people. The research presented here aimed at assessing the scientific literature studies on burnout syndrome in nursing professionals. This is a literature review of descriptive and exploratory nature and had the purpose to best analyze and describe the subject researched. The scientific productions analyzed have been sought in the Scielo (Scientific Electronic Library Online) database. We have studied 11 scientific articles published between 2003 and 2013. The results have been presented in three categories, namely: occupational factors that cause burnout syndrome; burnout syndrome in the nursing professionals, and the treatment and prevention of burnout syndrome. The study showed that the most affected by burnout syndrome are the nursing professionals, for always being on the sidelines of the causes that predispose directly to the emergence of this disease, which are: the high demands of work, excessive workload, the stress caused by direct contact with the patient and his/her companion, and the multiple responsibilities assigned to the nursing professionals.

Keywords: Burnout Syndrome. Nursing. Occupational diseases.



1 INTRODUÇÃO

Mudanças nos processos de trabalho, tanto em nível de produção quanto de organização, têm ocasionado maiores exigências na qualidade do serviço prestado e conseqüentemente, necessidade de desenvolvimento de novas habilidades por parte do trabalhador de diversos setores. Tal fenômeno ocorre notadamente nos serviços de saúde que trazem, pela especificidade do cuidado em situações de sofrimento, uma carga ainda maior de competências interpessoais que precisam ser alcançadas pelos profissionais (SANTOS; CARDOSO, 2010).

O impacto do trabalho na saúde física e mental dos profissionais tem sido considerado importante nos últimos anos. A atividade laboral pode ocupar grande parte do tempo e da vida dos profissionais que, de um modo geral, dedicam oito horas diárias por um período médio de trinta e cinco anos ao trabalho. (BENEVIDES- PEREIRA, 2010).

Segundo Stumm *et al.*, (2009) a Enfermagem é uma profissão cuja essência e especificidade é o cuidado humano, que se dá por meio da tomada de responsabilidade pelo seu conforto, acolhimento e bem-estar. É ela que estar em maior contato com o paciente, seja no cuidado clínico ou assistencial, além de desenvolver trabalhos administrativos, planejar ações, organizar seminários, eventos, palestras, investigar patologias e preencher inúmeros relatórios e planilhas.

O estímulo ou agente Estressante é um elemento que interfere no equilíbrio homeostático do organismo e o estresse é a resposta a este estímulo, isto é, a necessidade de aumentar o ajuste adaptativo para retornar ao estado de equilíbrio.

Assim, o estresse tem a função de ajustar a homeostase e de melhorar a capacidade do indivíduo para garantir-lhe a sobrevivência ou a sobrevivida (BENEVIDES-PEREIRA, 2010).

De acordo com Britto; Cruz e Figueiredo (2008) o estresse quando vinculado ao trabalho, chamado de estresse ocupacional, refere-se à falta de capacidade do trabalhador de se adaptar às demandas existentes no trabalho e àquelas que ele próprio percebe. O estresse ocupacional ou laboral pode, ainda, referir-se ao conjunto de perturbações de cunho psicológico e ao sofrimento psíquico associado às experiências de trabalho, cujas demandas ultrapassam as capacidades físicas ou psíquicas do sujeito para enfrentar as solicitações do meio ambiente profissional.

Nesse sentido, o estresse caracteriza-se como uma resposta adaptativa do organismo diante de novas situações, especialmente aquelas apreendidas como ameaçadoras. No entanto, esse processo é individual, com variações sobre a percepção de tensão e manifestações psicopatológicas diversas. Pode gerar uma diversidade de sintomas físicos, psíquicos e cognitivos, por requerer respostas adaptativas prolongadas assim como superar, tolerar ou se adaptar aos agentes estressores, os quais podem comprometer o indivíduo e as organizações (TRINDADE, 2007).

Ronsein *et al.*, (2004) afirma que a importância de agentes estressores psicossomáticos é hoje amplamente reconhecida, sendo tão potentes quanto os microorganismos ou a insalubridade, no desencadeamento das doenças.

O termo burnout foi primeiramente divulgado pelo médico Herbert Freudenberger em uma Revista de Psicologia em 1974, porém, Maslach e Pines, psicólogos sociais, foram os divulgadores do termo em 1977, no Congresso Anual da Associação Americana de Psicólogos (RODRIGUES, 2006).

Burn, em inglês, significa queimar, out, é algo fora, exteriorizado. O Burnout é caracterizado por um conjunto de sinais e sintomas físicos e psíquicos, consequentes da má adaptação ao trabalho e com intensa carga emocional e pode estar acompanhado de frustração em relação a si e ao trabalho (ALMEIDA; SOUZA; CARLOTTO, 2009).

A Síndrome de Burnout (SB) ou “do Esgotamento Profissional” é uma Síndrome Psicológica decorrente da tensão emocional crônica vivenciada pelo trabalhador, caracterizada por exaustão emocional, despersonalização e baixa realização pessoal que pode acometer profissionais cujo trabalho requer contato direto com o público, especialmente quando envolve cuidados e atividades assistenciais, (TIRONI *et al.*, 2009). A SB é reconhecida mundialmente como um dos grandes problemas psicossociais que afetam a qualidade de vida de profissionais de diversas áreas, principalmente naquelas que envolvem cuidados com saúde, educação e serviços humanos, (SOUSA; MEDONÇA, 2009).

Na SB há comprometimento na qualidade do trabalho. Os custos emocionais ao cuidador no contexto da assistência em saúde levam a prejuízos no desempenho e na própria saúde do profissional (SANTOS; CARDOSO, 2010).

Pesquisa que avaliou 286 enfermeiros que trabalhavam em diferentes instituições de saúde (hospitais e centros de saúde) da região norte de Portugal, obteve resultados que apontaram um valor considerável de profissionais com exaustão

emocional (15,5%), seguindo-se 4% com despersonalização e menos de 1% com problemas de realização pessoal (GOMES, 2009).

O estudo dos fatores e condições de risco e dos agravos associados com o trabalho pode ser realizado na dimensão coletiva e individual, os estudos sobre a SB no Brasil ainda são escassos e muitos profissionais não conhecem esta síndrome. Diante destas considerações é de fundamental importância que os profissionais de saúde estejam atentos para os aspectos ocupacionais durante a realização da história clínica, incluindo nesta uma anamnese ocupacional, não somente quando há suspeita de qualquer agravo à saúde resultante do trabalho, mas como parte rotineira da consulta (MEDRONHO, 2011).

Segundo Trigo (2010) a SB interfere negativamente nos níveis institucional, social e pessoal. A instituição pode ter como consequência da SB aumento dos custos decorrentes da rotatividade, absenteísmo, tratamentos de saúde dos trabalhadores, contratações e treinamento dos novos funcionários. Em nível social o profissional acometido pela síndrome pode se distanciar dos familiares e os clientes, mal atendidos, precisam arcar com seus prejuízos emocionais, físicos e financeiros.

A presente pesquisa tem como objetivo levantar na literatura científica estudos sobre a Síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem e como relevância para a saúde do trabalhador e, conseqüentemente, da sociedade, assim como para equilíbrio da saúde pública.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão de literatura de cunho descritivo e exploratório e teve como finalidade melhor analisar e descrever o tema pesquisado.

Foi utilizado como base de dados online SciELO (ScientificElectronic Library Online), que consiste em “uma biblioteca eletrônica que abrange uma coleção selecionada de periódicos científicos brasileiros”, e revistas especializadas na área da enfermagem. Utilizaram-se como descritores: Síndrome de Burnout, enfermagem e doença ocupacional.

Para a escolha dos estudos, como critérios de inclusão utilizaram-se artigos que estivessem na íntegra, na língua portuguesa em um recorte de tempo de 2003 a 2013; e como critérios de exclusão, as pesquisas de língua inglesa e espanhola e que estavam fora do recorte temporal.

A coleta de dados deu-se de 01 de Setembro a 30 de Novembro de 2014. Em primeiro momento quando se utilizou os descritores: Síndrome de Burnout, enfermagem e doença ocupacional chegou-se a um total de 245 artigos. Em seguida, fez-se um refinamento utilizando os critérios de inclusão e exclusão, restando um total de 20 (artigos). Esses artigos pré-selecionados tiveram seus resumos lidos onde se constatou que apenas 11 artigos enquadravam-se na temática proposta pelos pesquisadores. Após isso, os estudos foram lidos na íntegra; e com base nas categorias previamente definidas.

Assim, para uma melhor discussão das publicações levantadas no estudo a presente pesquisa foi dividida em três categorias que descrevem aos fatores ocupacionais que ocasionam a Síndrome de Burnout; como essa patologia afeta o profissional da enfermagem e por fim qual o tratamento e a prevenção indicados para a Síndrome de Burnout.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 Fatores ocupacionais que ocasionam a síndrome de Burnout

O desenvolvimento da síndrome de Burnout decorre de um processo gradual de desgaste no humor e desmotivação acompanhado de sintomas físicos e psíquicos. O trabalhador perde o sentido da sua relação com o trabalho e faz com que as coisas já não tenham mais importância. É caracterizada por três dimensões sintomatológicas, exaustão emocional verificada pela presença do esgotamento emocional e/ ou físico, despersonalização observada pela insensibilidade emocional ou endurecimento afetivo e falta de envolvimento no trabalho (JODAS; HADDAD, 2009).

De acordo com Meneghini; Paz; Lautert, (2011) a definição mais consolidada para a SB é a que a considera como uma reação à tensão emocional crônica motivada a partir do contato direto com outros seres humanos quando estes estão preocupados ou com problemas. A SB é constituída por três componentes ou subescalas: exaustão emocional, despersonalização, e realização profissional.

Assim, entende-se que o desgaste profissional no ambiente de trabalho ocasionado pelas altas jornadas de trabalho acúmulo de funções e desgaste físico traz consigo sérios danos na parte psicológica dos profissionais em especial no que se refere

a questão psíquica e social, problemas estes que interferem de forma negativa na atividade laboral e de interação com o restante da equipe.

Segundo Moreira (2009) o cansaço emocional é considerado o traço inicial, podendo a manifestação ser física; psíquica ou uma combinação das duas. Como um dos fatores ocupacionais que levam a Síndrome de Burnout Murofuse, Abranches e Napoleão (2005) aponta o estresse como sinônimo de cansaço, dificuldade, frustração, ansiedade, desamparo, desmotivação. Tornou-se o responsável pela maioria dos males que nos afligem principalmente os relacionados ao estilo de vida urbano atual.

Vieira *et al.*, (2006) afirma que embora apareçam associados com frequência, vários estudos mostram que burnout e depressão são conceitualmente diferentes.

Segundo Meneghini; Paz; Lautert, (2011) o estresse pode ser definido como um desgaste do organismo, que, por sua vez, causa alterações psicofisiológicas, que ocorrem quando o indivíduo é forçado a enfrentar situações que o excitam, irritam, amedrontam, ou até mesmo o façam imensamente feliz. Outros autores mencionam que se trata de um termo amplamente empregado como sinônimo de frustrações, cansaço, dificuldades, ansiedade, desamparo e desmotivação, sendo considerado como o responsável por significativa parcela dos problemas modernos, principalmente, nos grandes centros urbanos.

A atividade laboral hospitalar é caracterizada por excessiva carga de trabalho, contato com situações limitantes, alto nível de tensão e de riscos para si e para outros. Inclui problemas de relacionamento interpessoal aos que prestam assistência direta aos clientes e preocupações com demandas institucionais (MENECHINI; PAZ; LAUTERT, 2011).

3.2 Síndrome de Burnout no trabalhador de enfermagem

Enfermeiro, técnicos e auxiliares de enfermagem fazem parte de uma profissão caracterizada por ter, em sua essência, o cuidado e por grande parte de trabalho ser o contato direto com pacientes e familiares. Do ponto de vista da organização do trabalho, a indefinição do papel profissional; a sobrecarga de trabalho frequentemente justificada por falta de pessoal e estimulada pelo pagamento de horas-extras; falta de autonomia e autoridade na tomada de decisões, entre outras, geram um estado de estresse crônico, identificando-se como uma da profissão de maior incidência de Burnout (MOREIRA, 2009).

Mulato; Bueno; Franco (2010) em pesquisa realizada com 13 profissionais docentes do curso de graduação e pós-graduação em enfermagem verificou que a insatisfação da profissão compreendeu principalmente: questões éticas, tais como falta de companheirismo e colaboração desrespeito verbal entre outros, excesso de trabalho e falta de reconhecimento profissional.

Na visão de Martins (2003), os enfermeiros desempenham uma multiplicidade de tarefas e atividades polivalentes que não acompanhada de uma autonomia e diferenciação de funções bem definidas, o que leva “à ambigüidade e conflitos de papéis”. Segundo a autora, são constantemente dominados por uma sensação de ambivalência, por não realizar em aquilo que lhes compete, devido à grande quantidade de tarefas que cotidianamente devem executar em tempo útil, provocando sentimentos de irritação e de frustração nos enfermeiros.

Sendo assim, as necessidades pessoais do trabalhador de enfermagem e sua ansiedade em relação às circunstâncias com as quais se defronta, geralmente prejudicam o tipo de atendimento que ele gostaria de oferecer, podendo ocorrer sofrimento profissional, como é o caso da Síndrome de Burnout.

Marziale e Silva (2003) considera que as condições de trabalho vividas pelos profissionais de enfermagem em instituições hospitalares têm propiciado agravos à saúde, comumente provenientes do ambiente de trabalho, da forma da organização e das atividades insalubres que realizam. Segundo as autoras, as condições de trabalho, referentes à carga horária semanal superior a 40 horas semanais, a trabalhar em finais de semana, no horário noturno, ao cuidado com enfermos, à manipulação de produtos químicos entre outros e a fatores ergonômicos e psicossociais, submetem esse profissional a riscos de doenças, acidentes de trabalho e absentéismo.

3.3 Tratamento e prevenção da Síndrome de Burnout

De um modo geral, a literatura aponta que o tratamento para o Burnout é realizado por meio de psicoterapia que, de acordo com o caso, pode solicitar o uso de medicações, caso a pessoa apresente problemas biofisiológicos, tais como: dores, alergias, alteração na pressão arterial, problemas cardíacos, insônia, entre outras possíveis intercorrências. No que se refere à medicação, então, esta pode ser relacionada a analgésicos, complementos minerais, ansiolíticos e antidepressivos, de acordo com cada sintomatologia apresentada pelo indivíduo acometido com o Burnout.

A Síndrome de Burnout pode ser evitada, desde que a cultura da organização favoreça a execução de atividades preventivas do estresse crônico, a partir da atuação em equipes multidisciplinares, numa perspectiva de resgatar as características afetivas contidas no cotidiano de quem cuida (JODAS; HADDAD, 2009).

Segundo Griep *et al.*, (2011) o aumento do quadro de funcionário de enfermagem em hospitais públicos e privado, assim diminuído a sobrecarga de trabalho e melhorando a qualidade do serviço.

A instituição deve investir no aprimoramento e reciclagem do enfermeiro, assim como promover as condições básicas para atuação adequada desse profissional, reconhecimento do trabalho executado, incentivo na remuneração do enfermeiro, supervisão com orientação, participação na tomada de decisões. Proporcionando um ambiente favorável de trabalho e revertendo para qualidade de assistência prestada ao paciente e aos familiares (FRANCO, 2011).

A Síndrome de Burnout manifesta-se através de quatro classes sintomatológicas: física, psíquica, comportamental e defensiva. As manifestações físicas caracterizam-se por fadiga constante, distúrbio do sono, falta de apetite e dores musculares; na psíquica observa-se a falta de atenção, alterações da memória, ansiedade e frustração; na comportamental o indivíduo apresenta-se negligente com irritabilidade ocasional ou instantânea, incapacidade para se concentrar com aumento de conflitos nas relações de trabalho entre colegas, longa pausa para descanso, cumprimento irregular do horário de trabalho; e na defensiva se visualiza tendência ao isolamento, sentimento de onipotência, empobrecimento da qualidade de trabalho e atitude clínica (JODAS; HADDAD, 2009).

Moreira (2009) explica que o tratamento da Síndrome de Burnout inclui o uso de antidepressivo e psicoterapia, os quais devem ser aliados a atividade física regular e exercícios de relaxamento, que também ajudam a controlar os sintomas.

Ainda com relação ao enfrentamento da Síndrome de Burnout Moreno (2011) enfatiza três níveis de intervenções: centrados na resposta do indivíduo (individual), no contexto ocupacional (organizacional) e na interação contexto ocupacional e indivíduo (combinadas).

Levando em consideração as afirmações e conclusões tiradas pelo autor citado anteriormente as intervenções organizacionais ou intervenções combinadas são as mais adequadas para contextos com grande variabilidade de estressores, e as propostas de enfrentamento da Síndrome de Burnout devem ser elaboradas de acordo com a

necessidade individual de cada indivíduo acometido pela síndrome, assim como devem ser feitos ajuste ambientais para a redução de eventos adversos a nível organizacional e melhora da resposta do indivíduo ao ambiente de trabalho.

4 CONCLUSÃO

Por meio dos estudos analisados chegou-se à conclusão de que os mais atingidos pela Síndrome de Burnout são os profissionais da enfermagem, por estar sempre à margem das causas que predisõem diretamente ao surgimento desta patologia que são as altas demandas de trabalho, a carga horária excessiva, o estresse ocasionado pelo contato direto com o paciente e seu acompanhante e as múltiplas responsabilidades atribuídas ao profissional da enfermagem.

Esse estudo mostrou que a Síndrome de Burnout está presente na atuação do enfermeiro em instituições hospitalares. Com esta constatação há necessidade de discutir as condições de trabalho dos profissionais de enfermagem, independente de sua área de atuação, como uma profissão estressante e que deve ser reconhecida como uma peça chave no que se refere à assistência e cuidado na saúde. Assim, compreendemos que há necessidade de novos estudos na área da enfermagem, que investiguem meios e métodos de se prevenir a Síndrome de Burnout e com isso diminuir os índices de profissionais da enfermagem atingidos por este problema de saúde associado às atividades laborais hospitalares.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, K. M. DE; SOUZA, L. A. DE; CARLOTTO, M. S. Síndrome de Burnout em Funcionários de uma Fundação de Proteção e Assistência Social. **Revista Psicologia: Organizações e Trabalho**. Florianópolis, v.9, n. 2, p.86-96, 2009.

BENEVIDES-PEREIRA AMT (org): **Burnout: quando o trabalho ameaça o bem-estar do trabalhador**.4.ed. SãoPaulo: Casa do Psicólogo, 2010.

BRITTO, C.; CRUZ, C.; FIGUEIREDO, J. **Fatores preponderantes na ocorrência e manifestação da Síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem** [monografia]. Campos Gerais (MG): Faculdade de Ciências da Saúde de Campos Gerais, Curso de Bacharelado em Enfermagem; 2008.

FESTUGATO, M. **Síndrome de Burn-out**. Disponível em: <http://pt.slideshare.net/Marianfsouza/sndrome-de-burn-out-16336310>. Acesso em: 20 de novembro de 2014.



FRANCO, G.P.; BARROS, A.L.B.L.; NOGUEIRA-MARTINS, L.A.; ZEITOUN, S.S. Burnout em Residentes de Enfermagem. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**. Vol.45,nº1. P. 130/141, 2011. São Paulo.

GOMES, A.R. e cols. Estresse Ocupacional em Profissionais de Saúde: Um Estudo com Enfermeiros Portugueses. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**. v. 25, n. 3, p. 307-318 Jul-Set. 2009.

GRIEP, R.H.; ROTENBERG, L. LANDSBERGIS, P.; VASCONCELLOS-SILVA, P.R. Uso Combinado do Modelo de Estresse no Trabalho e a Saúde Autoreferida na Enfermagem. **Revista da saúde Pública**. São Paulo. Vol.45, nº1, 2011.

JODAS, D.A.; HADDAD, M. C.L. Síndrome de Burnout em trabalhadores de enfermagem de um pronto socorro de hospital universitário. **Acta Paulista de Enfermagem**. São Paulo. Vol.. 22, nº2, p. 110/120, 2009.

MARTINS, M. C. A. Situações indutoras de stress no trabalho dos enfermeiros em ambiente hospitalar. Millenium – **Revista do ISPV**, n. 28, out. 2003.

MARZIALE, M. H. P.; SILVA, D. M. P. P. Problemas de saúde responsáveis pelo absenteísmo de trabalhadores de enfermagem de um hospital universitário. **Acta Scientiarum: Health Sciences**, v. 25, n. 2, p. 191-197, 2003.

MEDRONHO, R; BLOCH, K.V.; LUIZ R.R.; WERNECK G.L. **Epidemiologia**. 2.ed. São Paulo: Atheneu, 2011.

MENEGHINI, F.; PAZ, A. A.; LAUTERT, L. Fatores ocupacionais associados aos componentes da síndrome de burnout em trabalhadores de enfermagem. **Texto contexto**, Florianópolis, V. 20, N.2, P. 225/33, abril-junho. 2011.

MOREIRA, D.S.; MAGNAGO, R.F.; SAKAL, T. M.; MAGAJEWSKI, F.R.L. Prevalência da Síndrome de Burnout. **Caderno de Saúde Pública**. Rio de Janeiro. Vol.25, nº 7, p. 13/22, 2009.

MORENO, F.N. Estratégias e intervenções no enfrentamento da Síndrome de Burnout. **Revista de enfermagem**. UERJ, Rio de Janeiro, V. 19, n.11, p. 40-50, jan/mar. 2011.

MULATO, S.C.; BUENO, M.V.; FRANCO, D.M. Docência em enfermagem: insatisfação e indicadores desfavoráveis. **Acta Paulista de Enfermagem**. São Paulo. Vol.. 23, nº6, p.14/24, 2010.

MUROFUSE, N.T.; ABRANCHES, S. S.; NAPOLEÃO, A. A. Reflexão sobre estresse e burnout e a relação com a enfermagem. **Revista latino-americana de enfermagem**, v. 13, n. 2, p. 255-61, março-abril. 2005.

REZENDE, M. P. **Agravos à saúde de auxiliares de enfermagem resultantes da exposição ocupacional aos riscos físicos**. (Dissertação de Mestrado). Escola de Ribeirão Preto, São Paulo: USP, 2003.

RODRIGUES A. B. **Burnout e estilos de coping em enfermeiros que assistem pacientes oncológicos [Tese de doutorado]**. São Paulo: Universidade de São Paulo; 2006. 143 p.

RONSEIN, G.E.; DUTRA, R.L.; SILVA, E.L.; MARTINELLO, F.; HERMES, E.M.; BALEN, G.; JORGE, S.; WALTRICK, C.D.A.; SILVA, C.S.M.; SANTOS, B.M. SANTOS, B.M.; LEAL, V.; ROLDÃO, U. Q.; CANTOS, G.A. Influência do estresse nos níveis sanguíneos de lipídios, ácido ascórbico, zinco e outros parâmetros bioquímicos. **Acta bioquím. clín. latino am.** La Plata, v. 38, n.1, enero/marzo.2004.

SANTOS A.F.O; CARDOSO, C.L: Profissionais de saúde mental: manifestação de stress e burnout. **Estudos de Psicologia**, Campinas, v. 27, n. 1, p. 67-74, 2010.

SCHMIDT, D. R. C. Qualidade de vida e qualidade de vida no trabalho de profissionais de enfermagem, atuantes em unidades de bloco cirúrgico. 185 f. (Dissertação de Mestrado). **Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto**, São Paulo:USP, 2004.

SOUSA, I.F.; MENDONÇA, H. Burnout em Professores Universitários: Impacto de Percepções de Justiça e Comprometimento Afetivo. **Pic. Teor. Pesq.** ,Brasília, v. 25, n.4, p.499-508. 2009.

STUMM, E.M.F.; SCAPIN, D.; FOGLIATTO, KIRCHNER R. M.; HILDEBRANDT L. M. Qualidade de vida, estresse e repercussões na assistência: equipe de enfermagem de uma unidade de terapia intensiva. **Rev. Textos Contextos**. v. 8, n. 1, p.140-155. jan/jun. 2009.

TIRONI, M.O.S.; SOBRINHO, C.L.N.; BARROS, D.S.; REIS, E.J.F.B.; FILHO, E.S.M.; ALMEIDA, A.; BITENCOURT, A.; FEITOSA, A.I.R.; NEVES, F.S.; MOTA, I.C.C.; FARNÇA, J.; BORGES, L.G.; LORDÃO, M.B.I.; TRINDADE, M.V.; TELES, M.S.; ALMEIDA, M.B. T.; SOUZA, Y.G. Trabalho e Síndrome da Estafa Profissional (Síndrome de Burnout) em médicos intensivistas de Salvador. **Rev. Assoc. Med. Bras.**, Bahia, v. 55, n. 6, p.656-62. 2009.

TRIGO, T.R. **Validade fatorial do Maslach Burnout Inventory-Human Services survey (MBI-HSS) em uma amostra brasileira de auxiliares de enfermagem de um hospital universitário: influência da depressão**. São Paulo, 2010.

TRINDADE, L.L. **O estresse laboral da equipe de saúde da família: implicações para a saúde do trabalhador [dissertação]**. Porto Alegre (RS): Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Escola de Enfermagem; 2007.

VIEIRA, I.; RAMOS, A.; MARTINS, D.; BUCARIO, E.; BENEVIDES-PEREIRA, M.; FIGUEIRA, I.; JARDIM, S. Burnout na clínica psiquiátrica: relato de um caso. **Rev. psiquiatr.** Rio Gd. Sul, vol.28 n.3 Porto Alegre Sept./Dec. 2006.